

leia

boletim informativo do Siresp

nº 398

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 29 de Outubro de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Petrobras recebe as propostas para licitação de fornos do Comperj

A Petrobras recebeu propostas de seis empresas, para o fornecimento de 11 fornos para a primeira fase do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). A concorrência será disputada pela Jaraguá, Iesa, Combustol, Confab, Delp e Usimec. O lote licitado compreende quatro fornos para a unidade de destilação atmosférica, quatro para a unidade de craqueamento retardado e três para unidades de hidrotreatamento, sendo dois para HDT de diesel e um para HDT de nafta. O prazo para a fabricação dos fornos é de aproximadamente 500 dias. Essa é a primeira concorrência aberta para a aquisição de equipamentos de grande porte, para a refinaria. A primeira fase do Comperj prevê a construção de uma refinaria de primeira geração, para produção de petroquímicos básicos. A unidade vai produzir 1,3 milhões de ton/ano de eteno e 880 mil ton/ano de propeno, processando 200 mil b/d de petróleo pesado. Informou o Brasil Energia.

BB reinicia cobertura da Braskem

O BB Investimentos reiniciou a cobertura da Braskem, com preço potencial de R\$ 15,60 à ação para junho do próximo ano. O valor corresponde a uma ups de 28%, com base em cotação de 27 de outubro. O analista Nelson Rodrigues de Matos avaliou que houve uma melhora significativa nas margens operacionais da empresa, no segundo trimestre, após quedas no período anterior e no ano de 2008. O analista acredita que isso se deve a melhores preços de realização dos petroquímicos básicos e do incremento da venda, no mercado doméstico. A estimativa para o Ebitda é de R\$ 2,250 bilhões em 2009, ante R\$ 2,486 bilhões registrados em 2008, o que corresponde a um aumento de 9,4%. Já a margem operacional da empresa (relação entre resultado operacional e receita líquida de vendas) é projetada em 18,7%, para 2009. O lucro líquido projetado é de R\$ 1,940 bilhão em 2009, após a empresa relatar prejuízo de R\$ 2,458 bilhões em 2009. O analista ressaltou a expectativa positiva da indústria petroquímica, com relação à recuperação econômica, puxada pelos países em desenvolvimento. No entanto, o relatório diz que a previsão é de redução da capacidade instalada, devido a novos projetos no Oriente Médio e Ásia, o que pode levar a queda nos preços. Informou a Infomoney.

De olho em 2014, Quattor reduz endividamento e aposta em novos produtos

Vítor Mallmann, presidente da Quattor, fala sobre as perspectivas em função da Copa de 2014. "Vejo um enorme horizonte para crescermos, mesmo sem a concretização da venda e trabalho com um plano de vôo, que se mantém firme", disse Mallmann. O executivo assegura que a empresa que tem 13 linhas de produção, faturamento anual de cerca de R\$ 9 bilhões e mais de 1,7 mil colaboradores, não está sem caixa e nem afundada em dívidas. Em 30 de setembro, o saldo de caixa consolidado era de R\$ 1 bilhão e sua dívida líquida havia sido reduzida em R\$ 497 milhões, frente o endividamento líquido de 31 de dezembro. A dívida de longo prazo é de R\$ 6,5 bilhões. Ele diz que a Quattor conseguiu superar a crise e a cada trimestre que passa, o resultado registrado é melhor que o anterior. "O terceiro trimestre cresceu 50% em relação ao segundo", conta. Neste ano, o que se observa é a recuperação gradativa do mercado interno e o aumento das exportações de resinas, que cresceram por volta de 80%, em relação a 2008. Para a companhia, outubro tem se revelado um mês muito bom. Isso, no entanto, não significa que o faturamento do ano irá crescer. Mallmann diz que só o quarto trimestre responderá. "Como o preço da resina está associado ao do petróleo, ele influencia no faturamento, mas não na margem", disse. Mesmo diante da crise, a Quattor aproveitou os primeiros nove meses do ano, para concluir a ampliação do Pólo Petroquímico do ABC. O projeto demandou investimento de R\$ 354 milhões levando a empresas a ampliar sua produção de 1,5 milhão de toneladas de resinas (polietileno e polipropileno) para 1,9 milhão. Mallmann só fala do futuro da empresa e de como a inovação a ajudará a conquistar novos mercados. Sua menina dos olhos parece ser a área de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), de onde saem as resinas especiais. Agora, a Quattor acaba de anunciar o desenvolvimento de uma resina antichamas, que faz uso da nanotecnologia. Ela foi criada em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com o intuito de atender os assentos dos estádios de futebol, que sediarão os jogos da Copa, no país. A oportunidade de negócios foi percebida, após levantamento realizado em 18 estádios brasileiros, que indicou que cerca de 80% deles, não estão adequados ao padrão estipulado pela Fifa. Agora, resta saber se até, 2014, a Quattor continuará voando sozinha. Uma das frentes de trabalho, que está próxima de ser concluída, é a formalização do novo acordo de fornecimento de nafta da Petrobras para a Quattor. "Já temos um acordo firmado, mas ainda estamos ultimando o conteúdo", revelou o presidente da companhia, Vítor Mallmann. A empresa também dá continuidade ao trabalho de captura de sinergias originárias da própria criação da Quattor, estuda em quais países poderá instalar escritórios comerciais e, entre outros temas, analisa o possível aumento de demanda por resinas termoplásticas com a realização da Copa do Mundo no Brasil, em 2014. "A missão que me foi dada foi agregar valor a esse conjunto de ativos e eu continuo perseguindo isso. Essa é a visão que nós temos dentro da Quattor", afirmou o executivo. A empresa deve concluir até o próximo mês o plano de investimentos que movimentou aproximadamente R\$ 2,4 bilhões. Informaram a Agência Estado, o DCI e o Brasil Econômico.

Senai vai preparar mão de obra para complexo de Suape

O município de Ipojuca, Região Metropolitana do Recife, vai ganhar uma escola do Senai-PE, com foco na área têxtil e sintéticos. A cidade já conta com um Instituto Federal de Tecnologia, com cursos direcionados às áreas de petróleo, gás, offshore e naval. "Já estamos trabalhando no projeto conceitual dessa escola", revelou o diretor regional do Senai, Antônio Carlos Maranhão, durante o Pernambuco Business. Os detalhes já teriam sido acertados com a Petroquímica Suape e com a prefeitura de Ipojuca. A Petroquímica reúne uma planta PTA, outra de PET e uma terceira de polímeros e fios de poliéster, num investimento de R\$ 4 bilhões. O início da operação está previsto para o fim de 2010, com perspectiva de gerar 1,8 mil empregos. É uma das prioridades do plano estratégico da Petrobras, para o período 2009-2013 e faz parte do PAC. Informou o Diário de Pernambuco.

Negócios para o Plástico

Copa e Olimpíadas dão novo impulso a setores

Os fabricantes de máquinas para construção estão de olho no volume adicional de equipamentos que será demandado para as obras levantadas no País nos próximos anos, com a vinda da Copa do Mundo e das Olimpíadas ao Brasil. No entanto, não são apenas os já instalados no País. Com o crescimento da economia brasileira, pelo destaque obtido no desenrolar da crise, assim como as projeções positivas para os próximos anos por conta do alto índice de investimento que o País receberá, produtores de todo o mundo já estão tentando ganhar espaço no mercado brasileiro. De acordo com a Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústria de Base (Abdib), apenas para sediar a Copa do Mundo em 2014, o Brasil já formou grupos de estudos para mensurar a capacidade e a necessidade de investimento em infraestrutura (energia elétrica, portos, aeroportos, mobilidade urbana, saneamento básico e telecomunicações). Mas não só os fabricantes de máquinas para o setor de construção estão de olho nos gordos contratos que devem ser gerados com os projetos da Copa e Olimpíadas. A expectativa é que o PVC, muito utilizado em obras de saneamento, também anote incremento com os eventos esportivos no País. Por outro lado, segundo o presidente do Instituto do PVC, Miguel Bahiense, os projetos estão demorando para começar. "Os investimentos para a Copa do governo e iniciativa privada estão paradas", disse o executivo do Instituto do PVC. "Em 2010 o governo deve começar a sinalizar para onde deverão ser os investimentos e assim poderemos projetar quais setores serão beneficiados", salientou. Informou o DCI.

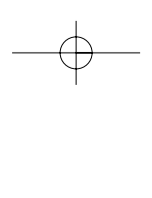
Romi vê a luz no fim do túnel com retomada de pedidos da indústria do plástico

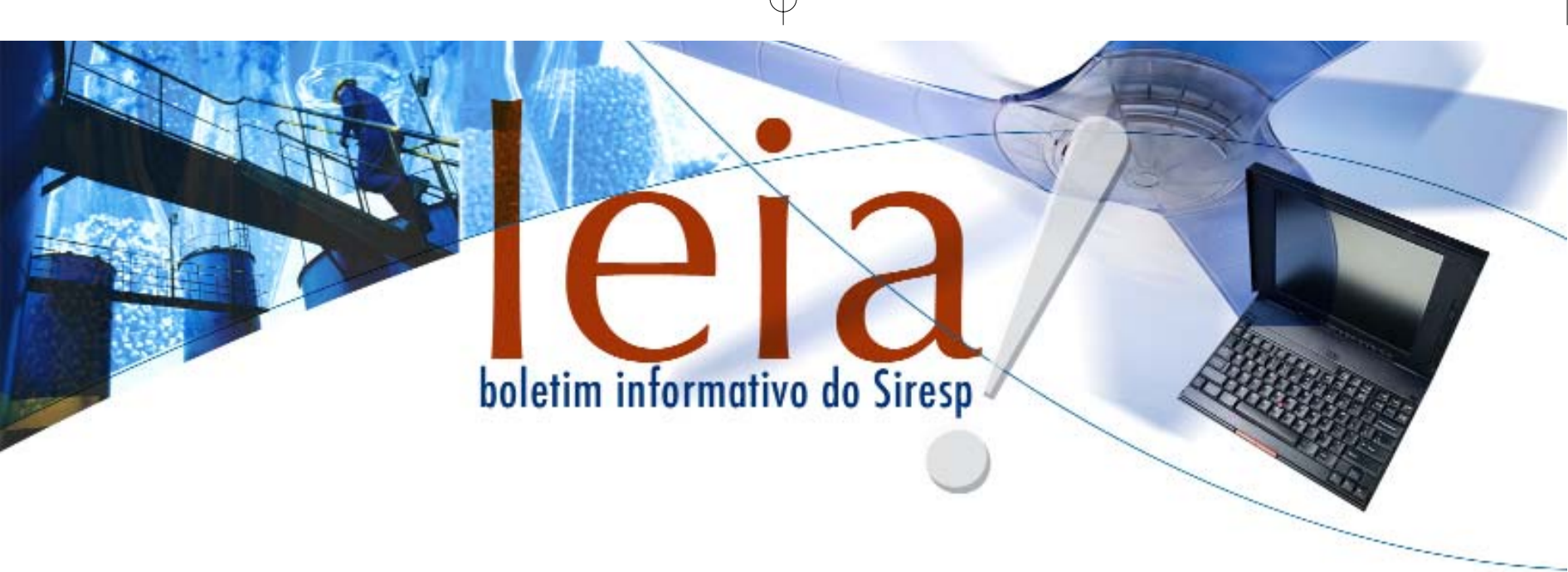
A crise não foi nenhuma marolinha para a Indústria Romi. Os 12 meses completados, em setembro, desde a quebra do Lehman Brothers e que marcou o início do período agudo do tsunami financeiro, renderam à fabricante de máquinas de Santa Bárbara D'Oeste (SP), o primeiro prejuízo da sua história recente (1º trimestre) e um corte de 1/3, no quadro de funcionários. Mas os resultados do terceiro trimestre mostram uma melhora e, mais que isso, o ritmo de pedidos sinaliza para uma recuperação mais consistente. O impulso para a retomada veio principalmente das áreas de máquinas para plástico. Aumento da capacidade e renovação da frota fizeram com que o segmento de plásticos ficasse com quase 26% dos pedidos, o que usualmente seria 18%. "O pior passou", afirma Livaldo Aguiar dos Santos, presidente. "E dá para dizer que foi o melhor 'turnaround' da história da Romi, depois de uma crise." A recuperação está no início e os números ainda estão distantes dos patamares aos quais a empresa se acostumou nos últimos anos. O lucro líquido de R\$ 3 milhões é um avanço em relação ao segundo trimestre, mas ainda está 94% abaixo do recorde de R\$ 50 milhões, do terceiro trimestre de 2008. A receita de vendas passou de R\$ 199,8 milhões para R\$ 122 milhões no período, uma queda de 39%. Vendas maiores de eletrodomésticos da linha branca e embalagens também explicam o aquecimento, diz Santos. Informou o Valor Econômico.

Movimentos da Indústria

Polo de Camaçari lança guia para atração de novos investimentos

O Guia de Atração de Investimentos para o Polo de Industrial de Camaçari foi lançado ontem (28), na Federação das Indústrias da Bahia. Trata-se de um levantamento detalhado de novas oportunidades de investimentos, para o complexo industrial, identificadas a partir de necessidades de adensamento e complementação das cadeias produtivas, e também da viabilidade de fabricação de produtos, para atender mercados tradicionais ou emergentes. O objetivo é divulgar tais oportunidades, com informações que subsidiarão investidores na elaboração dos seus planos de negócio e na decisão de investir na Bahia. O guia é resultado de uma parceria entre a Fieb, governo do estado e Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic). Informou o Correio da Bahia Online.





Sustentabilidade

PET reciclado em roupas de grife

O uso de PET reciclado na confecção de roupas está deixando as camisetas promocionais e os uniformes corporativos, para entrar nas grandes marcas de moda. Hoje, o mercado têxtil absorve 50% das resinas PET recicladas no Brasil, material que está sendo usado por confecções como a Osklen, Vila Romana, Lucy and The Sky e a esportiva Asics. As empresas apostam no diferencial ecológico do material, que permite a retirada de embalagens, do meio ambiente. Segundo o presidente da Abipet, Auri Marçon, "as marcas querem ser associadas à sustentabilidade, e estão descobrindo que o PET reciclado, pode trazer glamour às suas confecções". Hoje, das garrafas descartadas, é possível produzir fibra de poliéster, que misturada a outros materiais, como o algodão, garantem um tecido leve, que caiu no gosto dos estilistas. Uma das marcas que desencadeou esse movimento foi a carioca Osklen, que pesquisa, desde 2000, novos materiais com apelo de sustentabilidade, em um projeto batizado de E-Fabrics. A malha de PET entrou nas coleções no ano passado, e o plano é crescer esse uso, a cada nova coleção. "Na coleção que chegou às lojas, em setembro, temos seis camisetas em PET reciclado. Para 2010, também estão previstos novos modelos", diz Nina Braga, coordenadora do projeto E-Fabrics. Ao lado da malha de PET reciclado, brim orgânico, couro de tilápia e lona de juta estão entre os tecidos que já vêm sendo aplicados. "Os materiais são apresentados também a outros estilistas, de modo a incentivar a indústria de moda a usar tecidos com esse apelo", diz Nina. A Textilfio, malharia de Santa Catarina, aposta em uma malha composta por PET reciclado, misturado ao algodão, desde 2006. A demanda começou a crescer em 2008, quando a empresa passou a fornecer para o projeto E-Fabrics. Na esteira, vieram grifes como Vide Bula, Cobra d'Água, Lucy in the Sky e outras, que fizeram a produção da malha PET dobrar, em um ano. "Como sustentabilidade não é modismo, cada vez mais as bases PET vêm fazendo parte das coleções", diz Daniela Kuhn Pamplona, gerente comercial da Textilfio. O Brasil recicla 230 mil toneladas de plástico PET por ano, o equivalente a 54% do total produzido. A indústria de reciclagem do material movimentou R\$ 1,08 bilhão, mas opera com ociosidade de 30%. "Há demanda, mas falta coleta do material", diz Marçon, da Abipet. Informou O Estado de S. Paulo.

Dow e Microsoft desafiam jovens a buscar soluções em conservação energética

Dow e Microsoft lançaram em setembro, o Desafio Dow Microsoft de Sustentabilidade, que tem como tema "eficiência e conservação energética". Jovens matriculados em instituições de ensino de todo o Brasil poderão apresentar propostas de softwares ou mídias digitais (web vídeos) que promovam o uso mais eficiente de energia e explorem oportunidades de economia em residências, escritórios e indústrias. Os seis melhores trabalhos (três em cada categoria), escolhidos pelo júri do Desafio, serão premiados em maio de 2010. O Desafio Dow Microsoft de Sustentabilidade é mais uma iniciativa das duas companhias com o objetivo de difundir conceitos de sustentabilidade entre os jovens e levá-los a refletir ativamente sobre questões relevantes para o futuro do planeta. O Desafio Dow Microsoft de Sustentabilidade vai aceitar inscrições de trabalhos até 31 de janeiro de 2010. Os formulários de inscrição e o regulamento do concurso estão disponíveis no site www.desafiodowmicrosoft.com.br. A lista dos vencedores será divulgada pelo mesmo site até o final de abril de 2010, e a cerimônia de premiação será realizada em data a ser confirmada no mês de maio de 2010. Informou a assessoria de imprensa da Dow.

RS é o primeiro estado brasileiro que sanciona a lei sobre uso de sacolas plásticas

A governadora Yeda Crusius sancionou a lei, aprovada pela Assembleia Legislativa, que disciplina o uso de sacolas plásticas em supermercados e outras casas de comércio do mesmo gênero, com mais de quatro caixas registradoras. O Rio Grande do Sul é o primeiro estado brasileiro a normatizar o uso de sacolas plásticas e, com certeza, será exemplo para uma legislação nacional neste sentido. Pela Lei 13.272, publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) de ontem (28) fica proibido o uso de sacolas que estejam fora das especificações estabelecidas pela norma número 14.937 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Elas devem ter espessura mínima de 0,027 milímetros e indicar, em quilogramas, a capacidade de carga. A nova lei é de autoria do deputado Giovani Cherini. A justificativa do projeto é que as sacolas plásticas utilizadas hoje são extremamente frágeis, sendo necessária a sobreposição de duas ou três unidades. O presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do Rio Grande do Sul (Sinplast), Alfredo Schmitt, comemorou a publicação da norma. "Essa lei é um marco no consumo responsável de sacolas plásticas no Brasil", destaca Schmitt. Informou o Jornal do Comércio, de Rio Grande do Sul.

Mato Grosso debate a questão dos resíduos sólidos urbanos

A destinação do lixo urbano transformou-se num dos mais graves problemas em todas as cidades. Muitas delas estão com os aterros sanitários próximos de saturação e, pior, contaminando muitas vezes os lençóis freáticos, córregos, rios, represas, lagos e mares. A Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos participa hoje (29), em Cuiabá (MT), de um debate para tratar dos aspectos econômico, social e ambiental do gerenciamento dos resíduos sólidos. Francisco de Assis Esmeraldo, presidente da Plastivida, vai abordar a importância do projeto coordenado pelo deputado Arnaldo Jardim, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos - adoção dos conceitos de logística reversa e responsabilidade compartilhada de destinação do lixo urbano. Essa medida está em avaliação e irá à votação no plenário da Câmara até dezembro. A entidade trabalha para promover conceitos como o dos 3R's - Redução de desperdício, Reutilização e Reciclagem. Quando o tema é a destinação do lixo, a Plastivida tem se dedicado a divulgar a alternativa da reciclagem energética, para garantir a correta destinação de todos os resíduos que não podem ser reciclados. Informaram O Documento e a Gazeta Digital, de Mato Grosso.

Política e Economia

Exportador terá mais crédito, diz Mantega

O governo vai dar mais crédito aos exportadores e adotar medidas que reduzam o custo dos investimentos produtivos destas empresas. De acordo com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, há espaço para o Tesouro equalizar os juros e, dessa maneira, permitir que o BNDES dê mais apoio financeiro às operações de embarque de mercadorias brasileiras. Mantega garantiu que não vai faltar dinheiro para que o banco forneça mais crédito para os investimentos e para as exportações. Os detalhes das operações de estímulo às exportações com juros subsidiados pelo Tesouro, segundo ele, serão definidos antes do anúncio das metas do BNDES para 2010. Outra medida que já está sendo preparada é o fim do prazo para que as empresas utilizem seus créditos de PIS e Cofins obtidos na compra de máquinas e equipamentos. Na estimativa do ministro, isso deve injetar aproximadamente R\$ 6,5 bilhões por ano na economia. Em 2008, a Lei 11.774 já tinha reduzido pela metade os 24 meses que eram necessários para o uso desses créditos. "O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) foi lançado no começo de 2007 com medidas de estímulo ao investimento. Neste ano, as desonerações tributárias adotadas contra a crise representarão cerca de R\$ 25 bilhões a menos na arrecadação. Vamos continuar barateando o custo do investimento", garantiu. Além dessas duas medidas o governo, de acordo com Mantega, vai continuar trabalhando para estimular a competitividade das empresas brasileiras, mas, nesse contexto, afirmou que o câmbio tem papel fundamental. Disse que as medidas que chamou de "clássicas" já vêm sendo adotadas, como, por exemplo, a redução dos custos de logística, o combate aos gargalos financeiros e tributários e a eliminação de obstáculos burocráticos. Mantega reiterou que há espaço para desonerar ainda mais o investimento, de uma maneira geral e, mais especificamente, reduzir a carga do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) na compra de máquinas e equipamentos. Outra medida que também deve ser tomada no sentido da redução do custo das empresas é a desoneração da folha de pagamentos. O problema, neste momento, segundo o ministro, é a atual situação da arrecadação que apresenta forte queda em relação ao patamar de 2008. De janeiro a setembro, a queda da arrecadação com tributos já chegou a R\$ 35,78 bilhões se for comparada com o mesmo período no ano passado. A Receita Federal está concentrando suas fiscalizações nas empresas que mais realizaram compensações de tributos e tiveram as maiores quedas de pagamento de PIS/Cofins, Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Informou o Valor Econômico.

Balança encerra a semana com déficit

A balança comercial fechou a quarta semana de outubro com déficit em US\$ 74 milhões. As importações brasileiras chegaram a US\$ 3,339 bilhões, e as exportações no mesmo período apontaram US\$ 3,265 bilhões. A corrente de comércio foi de US\$ 6,604 bilhões, melhor valor do mês. Na quarta semana de outubro, o desempenho médio diário das exportações brasileiras foi 7,2% abaixo do registrado até a terceira semana do mês. Nessa comparação, foram verificadas quedas nas vendas brasileiras de básicos (29,7%). Entretanto, cresceram as exportações de produtos semimanufaturados (22,2%) e manufaturados (7,7%). As importações também pela média diária cresceram 14,4% sobre o desempenho até a terceira semana de outubro. Apesar do déficit semanal, o saldo comercial mensal ficou superavitário em US\$ 1,239 bilhão. Esse desempenho foi 28,2% maior que a média registrada em outubro de 2008 (US\$ 60,4 milhões) e 22,4% acima da verificada em setembro último. As exportações totalizaram US\$ 11,001 bilhões. Esse foi 18,3% menor que o desempenho de outubro do ano passado (US\$ 841,5 milhões). Em relação a setembro de 2009, houve crescimento de 4,2%. Os desequilíbrios de produtos estrangeiros no país somaram US\$ 9,762 bilhões no mês. Pelo critério da média diária, as importações apresentaram retração de 21,9% sobre outubro de 2008 (US\$ 781 milhões) e sobre setembro deste ano, as importações cresceram 2,2%. De janeiro até a quarta semana de outubro, o superávit brasileiro somou US\$ 22,510 bilhões, com média diária de US\$ 110,9 milhões. Pela sexta vez no ano, a balança comercial brasileira fechou uma semana com déficit. Na quarta prévia do mês de outubro, a diferença entre exportações e importações ficou negativa em US\$ 74 milhões. Informou o DCI.

América Latina

Lula e Chávez voltam discutir cooperação bilateral na petroquímica

Os dezenove senadores membros da Comissão de Relações Exteriores (CRE) iniciam hoje (29) a votação para aprovar ou não, o protocolo de adesão da Venezuela ao Mercosul. Em caso de aprovação, o documento será enviado ao plenário do Senado para uma última e definitiva votação com todos os componentes da casa. Contudo, a controvérsia sobre a participação da Venezuela deve adiar novamente a votação pelo plenário da casa, prevista para o final deste ano. O protocolo já foi aprovado pelos Quatro países-enquanto-membros do bloco econômico em junho de 2006 e referendado pelos Legislativos da Argentina e do Uruguai, enquanto no Paraguai o assunto foi retirado temporariamente da pauta do parlamento devido "à falta de um ambiente propício para aprovação", informou o governo do país. "A aprovação que até ontem (28) parecia uma opção remota, hoje (29) se tornou uma opção a ser considerada", disseram alguns senadores, após reunião com o prefeito de Caracas, Antonio Ledezma. Após apresentar um contundente relatório contrário à adesão da Venezuela ao bloco, pelo "caráter antidemocrático" do presidente Hugo Chávez, o relator da CRE, senador Tasso Jereissati (PSDB) afirmou ontem (28), após reunião com Ledezma, que "ainda estuda" a possibilidade de um acordo para aprovar a entrada da Venezuela, desde que haja garantias concretas de que "o modelo autoritário e preconceituoso [de Chávez] não será exportado". No mesmo dia em que o assunto estará na pauta do Congresso Nacional, os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Hugo Chávez vão discutir também acordos para manter a exploração de novas áreas de cooperação bilateral, como os setores petroquímico, automotivo, agropecuário, médico, de materiais de construção, de equipamentos de petróleo, de metalurgia, da cadeia têxtil e de equipamentos de defesa. Informaram o DCI e a Agência Brasil.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



Mundo

Equador busca investimento russo em petróleo

O presidente do Equador, Rafael Correa, se reúne hoje (29) em Moscou com o presidente da Rússia, Dimitri Medvedev, e o com o primeiro-ministro Vladimir Putin para discutir investimentos estatais russos em projetos de petróleo e mineração. Em troca, o Equador estaria disposto a comprar equipamento bélico russo e a reconhecer a independência de regiões separatistas da Geórgia, apoiadas por Moscou. Pressionado por três anos de queda em sua produção de petróleo, o Equador – o menor membro da Opep, o cartel de países exportadores de petróleo – está tentando atrair investimentos de estatais do setor na América Latina e também da Rússia e da China. O objetivo é tentar reverter a redução da produção, que deve fechar este ano em 470 mil barris por dia. Em 2006 eram 550 milhões. Quito já assinou um acordo com Pequim de troca de petróleo por financiamento, da ordem de US\$ 1 bilhão. O governo Rafael Correa tenta costurar acordos preferencialmente com estatais petrolíferas para compensar a redução dos investimentos de empresas privadas no país, o que já resultou numa redução de 6,6% da produção de petróleo este ano. Informaram agências internacionais e o Valor Econômico.

Kuwait e China planejam parceria para complexo petroquímico e refinaria

O Kuwait e a China assinaram um memorando de entendimento para construir uma refinaria e um complexo petroquímico avaliados em US\$ 9 bilhões na cidade chinesa de Zhanjiang, de acordo com a agência de notícias Kuwait News. O projeto seria uma parceria entre a estatal Kuwait Petroleum e a chinesa Sinopec. A refinaria teria capacidade de 300 mil barris por dia e o complexo produziria 1 milhão de toneladas/ano de etileno. O Kuwait deverá receber a aprovação final para o projeto das autoridades chinesas, no primeiro trimestre de 2010, segundo a agência. O país do Oriente Médio fornecerá 100% do petróleo bruto para a unidade, que deverá entrar em operação, entre 2013 e 2014. Um obstáculo para a aprovação é a avaliação do impacto ambiental, já que a refinaria localiza-se próximo a grandes centros urbanos. A Kuwait Petroleum e a Sinopec planejam escolher parceiros internacionais para a joint venture em março de 2010. A Royal Dutch Shell e a Dow Chemical são consideradas candidatas. Informou a Dow Jones.

Delegação do Irã chega em dezembro e pretende ampliar negócios na petroquímica

Uma numerosa delegação comercial iraniana ficará no Brasil, entre 5 e 13 de dezembro, para tratar da ampliação das relações econômicas entre os dois países. A delegação chegará apenas duas semanas após a primeira visita oficial do presidente iraniano ao Brasil, Mahmoud Ahmadinejad, prevista para o final de novembro. O objetivo da missão será fazer contatos com ministros e empresários de diversos setores e, segundo fontes iranianas, na pauta vai estar a ampliação do comércio petroquímico – que domina as exportações do Irã ao Brasil – e a cooperação em outras áreas. O Governo do Brasil vai trabalhar em questões como a promoção do uso do etanol no Irã, a aviação e os impedimentos financeiros e bancários por causa das sanções internacionais impostas ao regime dos aiatolá, que dificultam as negociações. Além dos petroquímicos, o Irã exporta ao Brasil pistache e tapetes, que não são atingidos pelos embargos. Já o Brasil vende para aquele país maquinaria e artigos alimentícios. Segundo números oficiais, as negociações comerciais entre os países oscilam em torno de US\$ 1,3 bilhão por ano, em uma balança comercial mais propícia ao Brasil. Informou a EFE.

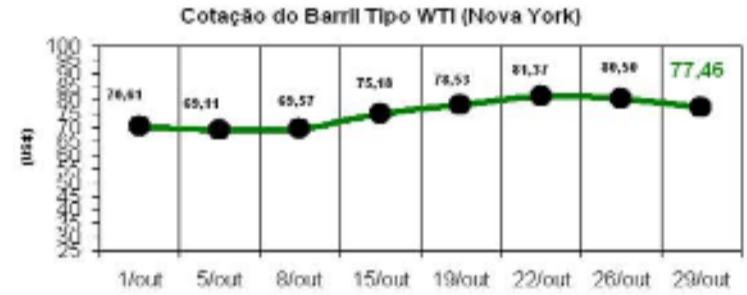
Chineses querem produzir polietileno verde no Mato Grosso do Sul

O governador André Puccinelli, do Mato Grosso do Sul que comanda uma comitiva de empresários do Estado, em visita à China, informa que durante encontro com a cúpula da China BBKA Group, em Pequim, o grupo pretende desenvolver no Brasil e, possivelmente no Mato Grosso do Sul, a produção de polietileno verde, a partir do bagaço da cana-de-açúcar. Os diretores do grupo entenderam que em Mato Grosso do Sul há grande oferta de matéria-prima, decorrente da moagem da cana e ainda ficaram mais motivados, a partir do volume de incentivos fiscais oferecidos pelo Governo, para o empreendimento no Estado. De acordo com o governador, a produção do polietileno verde envolve uma tecnologia nova e é extremamente atrativa, porque gera redução de impacto ambiental. Puccinelli diz que reuniu-se, ainda, na sede da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC) com dezenas de empreendedores de Shanghai e da Província de Shandong e o prefeito do município Liangshan, Chen Auo Hua. A missão chinesa vem em dezembro. Informou o Mato Grosso do Sul News.

Cotação

Preços do petróleo recuam após aumento de estoque nos EUA

Os preços do petróleo encerraram com forte baixa após a divulgação de aumento dos estoques de gasolina e de óleo cru nos Estados Unidos durante a última semana. Os agentes temem que esse crescimento represente um freio na recuperação da demanda por combustíveis no país. O contrato de WTI negociado para o mês de dezembro em Nova York fechou a US\$ 77,46, com baixa de US\$ 2,09. O vencimento para o mês seguinte também declinou US\$ 2,09, para US\$ 78,06. Em Londres, o barril de Brent para dezembro próximo recuou US\$ 2,06, para US\$ 75,86. O contrato para o primeiro mês de 2010 fechou a US\$ 76,60, com desvalorização de US\$ 2,06. Informaram agências internacionais.



Agenda

11ª Edição da FIMAI

A XI FIMAI, considerada a maior feira no setor de Meio Ambiente Industrial da América Latina, acontece entre os dias 4, 5 e 6 de novembro. A feira se consolida com destaque na agenda ambiental brasileira. Em 2008, a FIMAI teve mais de R\$ 700 milhões gerados em volume de negócios durante a feira, um aumento de mais de 1400% se comparado com a primeira edição, em 1999. Em 2009, uma das novidades é a participação de 12 países entre expositores e representantes de empresas e especialistas renomados que vão compor o quadro de palestrantes do XI SIMAI – Seminário Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade e o V Seminário de Resíduos – Recicle Cempre. A feira é considerada um projeto pioneiro e ousado por apresentar as novidades em termos de tecnologias e serviços para o meio ambiente industrial, por isso, a FIMAI e seus eventos paralelos já são uma referência no setor. A feira acontece no Expo Center Norte, em São Paulo. A entrada é franca e o acesso aos seminários feitos através de inscrição prévia. Informações pelo site www.fimai.com.br ou pelo telefone: (11) 3917-2878.

Curso “Perícia em Audiologia Ocupacional”

Nos dias 10 e 11 de novembro, o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para fins Industriais e da Petroquímica do Estado de São Paulo (Sinproquim) promove o curso “Perícia em Audiologia Ocupacional”. A ideia é incentivar os trabalhos de profissionais ligados a perda auditiva ocupacional proporcionando um aperfeiçoamento nesta área, além de fornecer subsídios teóricos e práticos para exercerem atividades de perito ou assistente técnico da área, como por exemplo, médicos do trabalho, fonoaudiólogos, engenheiro de segurança, advogados, profissionais de RH, e demais profissionais nas empresas que tenham interesse sobre o assunto. O curso será ministrado por Alice Penna de Azevedo Bernardi (fonoaudióloga, Consultora de empresas, Doutora em Saúde Pública pela faculdade de Saúde Pública da USP) e Luiz Paulo Orelli Bernardi (engenheiro, bacharel em Administração de Empresas e Direito, Especialista em Avaliações e Perícias de Engenharia pela FAAP, além de Mestre pelo instituto de Pesquisa Tecnológicas de São Paulo – IPT USP). O Sinproquim fica localizado Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Bairro Aclimação, São Paulo. Para inscrições e informações pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br, site www.sinproquim.com.br, ou pelo telefone (11) 3287-0455.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente
 O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).
Comitê editorial
 Presidente: Vítor Mallmann
 Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
 Marcio Freitas - Editor
 Isabela Barbosa e Luciana Chiaradia - Redação
 David Freitas – Diretor de arte
 Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

